

Vila Guarani fica sem água

Cerca de 80 famílias foram atingidas e acreditam que,

e apela a Aparecido

o governador vai solucionar o problema

"Nosso pessoal está morrendo de sede. Aqui está pior do que no Ceará, quando tem três anos de seca". Por estranho que possa parecer, o desabafo é do presidente da Associação de Moradores da Vila Guarani, uma invasão dentro do Plano Piloto onde residem cerca de 80 famílias que atravessam um problema seriíssimo: a falta de água para beber, tomar banho, fazer comida e mesmo lavar roupa. Eloí da Conceição faz um apelo contundente ao governador José Aparecido no sentido de resolver o problema com urgência. "Ele é a única pessoa que poderá nos ajudar".

Mas nestes 20 anos em que o lote 110 do Trecho 8 no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) esteve ocupado, os dois últimos meses têm sido os mais duros para seus moradores. A

história começou quando uma firma, a Guarani Turismo — que fica ao lado da invasão — foi vendida. A torneira da empresa que fornecia água diariamente às 80 famílias foi retirada pelo seu novo proprietário. A população da vila apelou, sem resultado, para um posto de gasolina que fica próximo à Ceasa e para outras firmas.

Segundo o presidente da associação, o gerente do posto de gasolina chegou até a fechar o registro de abastecimento de água depois das 20 horas para impedir que os moradores da vila se abasteçam. Vigilantes de empresas do SIA foram admitidos por permitir que enchessem uma lata de água para a invasão. A Vila Guarani ocupa o lote 110 do Trecho 8 com barracos baixos que abrigam, na sua maioria, duas a três

famílias. As condições de vida são péssimas, agravadas agora pela falta de água.

Nestes dois meses de dificuldades, os únicos auxílios surgiram do Corpo de Bombeiros e da Caesb. Cada um deles enviou uma vez um carro pipa para abastecer os moradores. Na sexta-feira passada, Eloí da Conceição conseguiu falar pessoalmente com o superintendente da Caesb, Laélcio Ladeira de Souza, que prometeu implantar na vila um chafariz ou duas torneiras de água potável. Mas o superintendente foi claro, segundo o presidente da associação: só poderia cumprir a promessa se o governador José Aparecido autorizasse. Justamente por isto a última esperança dos habitantes da invasão está voltada para o apelo ao governador.

CIDADE